



Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ)  
XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo

## **O projeto Una-se contra a LGBTfobia: construindo uma cultura do respeito aos direitos humanos e à diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário <sup>1</sup>**

Roberto Alves Reis <sup>2</sup>

### **Resumo**

O projeto de extensão Una-se contra a LGBTfobia, por meio de diversas ações, busca promover uma cultura de respeito à diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário com foco em uma formação cidadã dos futuros profissionais. Para isso, estabelece diálogos diversos com diferentes atores sociais, tanto dentro (professores, estudantes e funcionários) quanto fora da instituição (ongs, coletivos, órgãos governamentais).

**Palavras-chave:** LGBT. Direitos Humanos. Formação cidadã. Comunicação.

A violência contra pessoas LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) marca forte presença na sociedade brasileira. Apenas em 2015, 318 LGBTs foram assassinados por crimes de ódio, de acordo com o Grupo Gay da Bahia, ONG responsável por levantar esses números<sup>3</sup>. O país ocupa o primeiro lugar no ranking de assassinato de travestis e transexuais, de acordo com a ONG Internacional Transgender Europe. De janeiro de 2008 a dezembro 2015, foram 802 assassinatos<sup>4</sup>. Ao lado da violência física, outras formas de violência – humilhações, exclusões, silenciamentos e negação de direitos – ainda vicejam em várias instituições do país.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na modalidade Relato, no Grupo de Trabalho Atividades de Extensão, do XII Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo, evento componente do 16º ENPJ.

<sup>2</sup> Professor do Instituto de Comunicação e Artes do Centro Universitário Una, Belo Horizonte- MG. Coordenador do projeto de extensão Una-se contra a LGBTfobia. Jornalista e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Email: robertocomunica@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://homofobiamata.wordpress.com/>>. Acesso em: 11 set. 2016.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://tgeu.org/transgender-day-of-visibility-2016-trans-murder-monitoring-update/>>. Acesso em: 11 set. 2016.

Estudiosos têm apontado a escola no Brasil como uma das instituições em que situações de homofobia e transfobia são frequentes no dia-a-dia de estudantes. Para Miskolci (2010, p.79), “durante muito tempo, a escola e, em especial, a sala de aula foram encaradas com locais sexualmente neutros. A formação de educadores e o comportamento que deles se esperava enfatizavam seu caráter supostamente sexuado”. Mas, para o autor, a escola nunca foi neutra sobre o tema. Um indicativo seria o silêncio dos educadores frente a estudantes que não se adequariam ao comportamento da maioria. “O silêncio e a tentativa de ignorar o diferente são ações que denotam cumplicidade com valores e padrões de comportamento hegemônicos” (MISKOLCI, 2010, p.80). Para Miskolci (2010), o silêncio quer eliminar o incômodo causado por aquele que destoa.

Na verdade, o que se estabelece no espaço escolar é algo mais complexo e violento do que se pode parecer à primeira vista. A identidade e a classificação dos ‘estranhos’ revelam a certeza de que as crianças e os jovens aprenderão a ser ‘normais’ não apenas por meio de bons exemplos, mas também pelo reconhecimento e pela rejeição daqueles que constituem ‘maus exemplos’. A escola ensina a estranhar aqueles que manifestam interesses sexuais por colegas do mesmo sexo, portanto, tem papel ativo na transformação de sua diferença em algo que espera que os outros estudantes venham a identificar como incorreto, inaceitável e até mesmo desprezível. (MISKOLCI, 2010, p.80).

Vale ressaltar que, em pesquisas recentes, o quadro não é muito diferente no ambiente universitário: persiste um alto grau de preconceito entre os estudantes e o tempo passado na universidade interfere pouco em ideias pré-concebidas referentes à diversidade sexual e de gênero, embora o nível de preconceito varie de acordo com características sócio-demográficas e crenças religiosas<sup>5</sup>.

Qual o melhor caminho para se combater o preconceito contra LGBTs (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais), que ainda vigora na sociedade brasileira e expõe uma parcela da população a toda forma de violência? Há cinco anos, o projeto de extensão Una-se contra a LGBTfobia, que tem origem no curso de Jornalismo Multimídia do Centro Universitário Una, em Belo Horizonte (MG), promove ações que visam à construção de uma cultura do respeito aos direitos humanos e à diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário com foco em uma formação cidadã dos futuros profissionais.

---

5 Para mais informações ver: Costa, Angelo Brandelli *et al.* Prejudice Toward Gender And sexual Diversity in a Brazilian Public University: Prevalence, Awareness, and the Effects of Education. **Sexuality Research and Social Policy**. Dez. 2015, v. 12. p.261-272.

Pensar em uma cultura do respeito significa considerar as múltiplas relações que se dão em uma instituição de ensino superior, os diversos atores envolvidos, com suas visões de mundo, vivências e expectativas. Desse modo, incentivar uma cultura de respeito aos direitos humanos e à diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário implica, por exemplo, acolher calouros LGBTs do Instituto de Comunicação e Artes ou que se interessam pelo tema propiciando-lhes um momento de escuta e encontros informais: seja em um grupo no aplicativo WhatAspp, com o sugestivo nome “O afeto te afeta?”, seja no grupo “Una-se” no Facebook, no qual se trocam referências bibliográficas sobre o assunto e se postam reportagens que discutem a questão LGBT e de outras minorias. Semestralmente, piqueniques são organizados em praças públicas da capital mineira para conversas informais e troca de experiências.

Pensar em uma cultura do respeito significa também compreender que as ações não podem ser voltadas apenas a estudantes. Requer considerarmos os múltiplos sujeitos que dão vida, fazem a escola existir como espaço de ensino e aprendizagem em suas múltiplas e complexas interações: professores, funcionários administrativos (recepcionistas, porteiros, dos serviços gerais...), coordenadores de cursos, membros dos colegiados e diretores de diferentes *campi*. É importante que todos e todas sintam-se fazendo parte de um local no qual o respeito às diferenças seja um valor maior e estejam abertos a repensarem (e, em alguns casos, desconstruírem) conceitos e práticas, pois, como lembram Prado e Machado:

Se há um elemento paradoxal no preconceito é que ele nos impede de ‘ver’ que ‘não vemos’, e ‘o que é que não vemos’, ou seja, ele atua ocultando razões que justificam determinadas formas de inferiorizações históricas, naturalizadas por seus mecanismos. Em outras palavras, o preconceito nos impede de identificar os limites de nossa própria percepção da realidade. (PRADO;MACHADO, 2008, p.67).

O projeto Una-se contra a LGBTfobia busca ser esse catalisador, propiciando experiências de sensibilização, empatia e conscientização no ambiente universitário. Assim, em abril de 2015, foi aprovada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Una, a resolução apresentada pelo Una-se contra a LGBTfobia que garante o respeito ao uso do nome social para estudantes travestis e transexuais da instituição em todos os documentos internos – chamada, listas de presença, provas e trabalhos. A resolução ainda orienta que: “os discentes que solicitarem o reconhecimento e a adoção do nome social, no âmbito do Centro Universitário Una, serão tratados exclusivamente por esse nome nos

contatos que com eles tiverem os membros do corpo docente ou administrativo da instituição”<sup>6</sup>.

O diálogo com outros cursos do Centro Universitário foi fundamental para outra iniciativa importante dirigida à população trans de Belo Horizonte, implementada no segundo semestre de 2015: o projeto TransForma – Esajuna, em parceria com o Esajuna - Escritório de Serviços Assistência Judiciária do Centro Universitário Una. O Transforma – Esajuna, em julho deste ano, foi um dos agraciados pelo "XII Prêmio de Direitos Humanos e Cidadania LGBT", iniciativa do Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual de Minas Gerais (Cellos-MG), ONG responsável pela organização da Parada do Orgulho LGBT de Belo Horizonte. O prêmio reconhece atitudes que fortaleceram a luta do Movimento LGBT e beneficiaram gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais no último ano. Em 2015, o Centro Universitário Una já havia recebido o prêmio devido à resolução que garante o uso do nome social.

Por fim, uma vez que uma escola existe em uma cidade (afeta e é afetada pelo ambiente que a rodeia), o Una-se contra a LGBTfobia busca dialogar com diferentes atores sociais em Belo Horizonte: outras faculdades e universidades, outros projetos de extensão (dentro e fora do Centro Universitário Una), coletivos e ONGs LGBTs, órgãos governamentais, como secretarias e centros de referência, conselhos profissionais, como o de Psicologia e o de Serviço Social de Minas Gerais.

Desde o início do projeto, foi criada uma página no Facebook atualizada diariamente com postagens que trazem reportagens que abordam a questão LGBT em publicações jornalísticas. A página também serve para divulgar as ações que o projeto desenvolve ao longo dos semestre. Atualmente, conta com 5.762 seguidores – a maioria de pessoas no Brasil (5.566), verificam-se pessoas de países como Portugal (37), Estados Unidos (23), México (16) e Argentina (15). No Brasil, os seguidores vêm principalmente de Belo Horizonte (2.447), Rio de Janeiro (290), São Paulo (286) e da cidade de Contagem, região metropolitana de BH (186). Mas pessoas de cidades de outras regiões do país marcam presença como de Recife (42), Goiânia (34) e Macapá (31)<sup>7</sup>.

Por fim, segue um breve resumo das ações desenvolvidas pelo projeto Una-se contra a LGBTfobia voltadas para os diferentes públicos, que vão de manifestações artísticas a debates mais acadêmicos. Acreditamos que o diálogo sobre pluralidade deve ser ele também plural:

<sup>6</sup> Resolução 144/2015. Disponível em: < <https://www.una.br/box/uploads/2015/09/Resolu----o-144-2015-Disciplina-ado---o-do-Nome-Social-e-a-utiliza----o-de-espa--os-segregados-por-g--nero.pdf>>. Acesso em: 11 set.2016.

<sup>7</sup> Disponível em: < <https://www.facebook.com/Una-se-Contra-a-LGBTfobia-322157784577735/?ref=ts&fref=ts>> Acesso em: 11 set. 2016.

- Oficinas de capacitação sobre gênero e diversidade para o público interno (estudantes, professores, funcionários e diretoria do Centro Universitário Una).
- Oficinas de capacitação sobre gênero e diversidade para o público interno (professores de ensino fundamental e médio de escolas da Grande Belo Horizonte, militantes e coletivos LGBTs, empresas, estudantes de outras instituições de ensino superior de Belo Horizonte).
- Exposição de fotos e mostra de filmes com a temática LGBT.
- Colóquio Transexualidades e direitos (em parceria com o curso de Direito da UNA). O colóquio já se encontra em sua segunda edição.
- Cobertura das Paradas do Orgulho LGBT de Belo Horizonte e Contagem (cidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte).
- Mês da Diversidade Casa Una de Cultura (que ocorre sempre no segundo semestre).
- Ciclo de Debates: Mulheres Comunicam (em parceria com o projeto J.E.D.I). O ciclo de debates encontra-se em sua segunda edição.
- Participação no comitê de acompanhamento do programa BH sem Homofobia da Prefeitura de Belo Horizonte.
- Lançamento do livro “Mulheres Comunicam: mediações, sociedade e feminismos” (2016; editora Letramento) em parceria com o Instituto de Comunicação e Artes da Una e projeto J.E.D.I.
- Cobertura colaborativa da 3ª Conferência Estadual de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT. Outubro de 2015.
- Cobertura colaborativa do projeto Protagonismo LGBT-MG, ação do Instituto Pauline Reichstul -IPR em parceria com Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual e Identidade de Gênero de Minas Gerais - Cellos/MG. Julho de 2016.

### Referências:

MISKOLCI, Richard. Sexualidade e Orientação Sexual. In: \_\_\_\_\_. **Marcas da Diferença no Ensino Escolar**. São Carlos: EduFSCar, 2010. P. 75-89.

PRADO, Marco Aurélio Máximo; MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade**. São Paulo: Cortez, 2008.